

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE DESENHO INDUSTRIAL - DADIN**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM NARRATIVAS VISUAIS**

VICTOR SCAFF MOURA

**Carnavalização do professor na obra Quadrinhos dos Anos 10**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Curitiba - Paraná

2018

VICTOR SCAFF MOURA

## **Carnavalização do professor na obra *Quadrinhos dos Anos 10***

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Narrativas Visuais, do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial - DADIN, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: José Aguiar

CURITIBA

2018



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

(A SER FORNECIDA PELA SECRETARIA DO CURSO)

CARNAVALIZAÇÃO DO PROFESSOR NA OBRA QUADRINHOS DOS ANOS 10

por

VICTOR SCAFF MOURA

Esta Monografia foi apresentado(a) em 05 de Junho de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Narrativas Visuais. O(a) candidato(a) foi arguido(a) pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

José Aguiar  
Prof. Orientador

---

Anuschka R. Lemos  
Membro titular

---

Rodrigo André da Costa Graça  
Membro titular

A toda minha família, que acreditam em  
todo meu potencial, mesmo quando duvido.

Ao meus irmãos Fernando e Olga,  
sem eles a vida seria rasa.

Ao grande amigo Roberto Lagarto  
que exerce com exagero a paciência  
de um verdadeiro mestre.

Aos incansáveis amigos e colegas,  
que no boteco compraram essa discussão e  
que sempre me lembram de que as vezes  
é preciso pousar os pés no chão.

**Minha gratidão nunca será suficiente.**

## RESUMO

Esta monografia buscará questionar o humor de André Dahmer em seu livro *Quadrinhos dos Anos 10*, quando se refere a figura dos professores e suas disciplinas. Todos os exageros característicos nas Histórias em Quadrinhos, poderemos compreender com a idéia de carnavalização e seu estudo semiótico da linguagem, proposta por Bakhtin e desenvolvidos por muitos outros pesquisadores.

Palavras chave: Carnavalização. Narrativa Visual. Histórias em Quadrinhos.

## ABSTRACT

This work will seek to question the humor of André Dahmer in his book '*Quadrinhos dos Anos 10*', when referring to the figure of the teacher. All the characteristics exaggerations in comics, we can understand with the idea of carnivalization and the studies of linguistics semiotics proposed by Bakhtin and developed by many others recherches.

Key-words: Carnivalization. Visual narrative. Comics.

## SUMÁRIO

<b>Introdução.....</b>	<b>7</b>
<b>Sobre o autor</b>	
Quem é André Dahmer e a figura do professor em sua obra.....	9
<b>Análise da obra</b>	
Desconstruindo a obra embasado em Bakhtin e a carnavalização.....	12
<b>Concluindo</b>	
Considerações finais.....	18
<b>Referências.....</b>	<b>20</b>

## Introdução

A arte e a comunicação fazem parte da nossa sociedade e cultura, por isso, abordar a estética e a mensagem em todas as suas possibilidades e suas diferenças em seus aspectos sociológicos contemporâneos nos parece uma tarefa árdua. Dentro dessa grande pluralidade cultural, enxergamos nas histórias em quadrinhos o cruzamento das linguagens visuais e textuais, que viabiliza ao autor outros recursos narrativos e diferentes formas de cognição e interpretação ao interlocutor,

“Desde a primeira aparição dos quadrinhos na imprensa diária, na virada do século, essa forma popular de leitura encontrou um público amplo e, em particular, passou a fazer parte da dieta literária inicial da maioria dos jovens. As histórias em quadrinhos comunicam numa “linguagem” e se vale da experiência visual comum ao criador e ao público. Pode-se esperar dos leitores modernos uma compreensão fácil da mistura imagem-palavra e da tradicional decodificação de texto. A história em quadrinho pode ser chamada “literatura” num sentido mais amplo que o comumente aplicado ao termo.” (EISNER, Will - 1999)

será a partir desses aspectos de arte nas narrativas visuais e comunicação que aprofundaremos esse estudo.

Para tal missão encontramos no artista plástico, poeta e quadrinista André Dahmer elementos ricos para análise, como o confronto estético da imagem e texto, a se refletir, tanto sobre sua abordagem ácida nos quadrinhos e por convergir muitos temas importantes no debate em sociedade, quanto sua origem nesse meio. Dahmer é bacharel em Desenho Industrial pela PUC-RJ. Em 2001 começou a publicar em um blog algumas tirinhas, sempre 3 ou 4 quadros e dois personagens, abordando temas atuais, surgia assim Malvados, seus mais famosos personagens. Com humor corrosivo e traço minimalista sua obra o colocou como um dos cartunistas mais influentes na rede mundial de computadores. Desde então vem acrescentando ao cenário nacional, não mais só na internet, mídia que jamais abandonou e constantemente vem publicando material gratuito, mas também em jornais e livros. Em 17 anos publicou 8 livros: Malvados (2005); O livro negro de André Dahmer (2007); Malvados (2008); A cabeça é uma ilha (2009); Ninguém muda

ninguém (2011); Rei Emir Saad (2011); A coragem do primeiro pássaro (2015); e Quadrinhos dos anos 10 (2016).

Esse mais recente livro, Quadrinhos dos Anos 10, publicado pela Quadrinhos na Cia. (selo de história em quadrinhos da Companhia das Letras), será o foco nessa monografia, que buscará reconhecer dentro das 291 tiras contidas na obra uma síntese da pluralidade de temas abordados e analisá-los. Esta obra ganhou o prêmio Jabuti de melhor história em quadrinhos em 2017.

Por se tratar de uma obra de tirinhas, ou seja, um subproduto dentro da arte sequencial é importante entender que ela é diferente de uma história seriada, graphic novel, entre outros

“As tiras cômicas são um texto composto não apenas por elementos de diferentes modalidades, verbal e visual, mas também por uma articulação entre um quadrinho e outro, modo como se constrói a narrativa nas histórias em quadrinhos. A referenciação, portanto, dá-se dentro dos quadrinhos e entre eles, e cabe aos estudos do texto a tarefa de explicitar como se processam os mecanismos de produção do sentido.” (RAMOS, Paulo - 2012)

Analisar essa obra de tirinhas criada por André Dahmer, permite ter um panorama atual, pois ela é criada ao mesmo tempo que os eventos que ela critica acontecem. Esse imediatismo nos permite perceber, na visão pessimista do autor, conceitos sobre os dias atuais e temas delicados e caros para sociedade, como educação, política, poder e relacionamentos. Assim, para colocarmos uma luz sobre essas tirinhas repletas de nuances, iremos utilizar dos conceitos de carnavalização de Bakhtin onde, pela pesquisa de Ana Paula Kuczmynda da Silveira

“os recursos mobilizados para construção de uma realidade carnavalizada, são, antes de tudo, originários de uma apreensão democrática e, por isso mesmo, universalizada. É essa visão universalizada que empresta à crônica assinalada pela carnavalização um aspecto universalizante, um caráter de longa temporalidade”(Ana Paula Kuczmynda, 2014).

Esse caráter universal, presente na obra de Dahmer, também disposta de alegorias e exageros, que nos permitem um paralelo, assim como Bakhtin fez com Rabelais, para entender essas imagens criadas pelo autor. “As imagens de Rabelais

se distinguem por uma espécie de ‘caráter não-oficial’, indestrutível e categórico, de tal modo que não há dogmatismo, autoridade nem formalidade unilateral [...]” Bakhtin (1987, apud Paula Kuczmynda, 2014, p. 188). Dahmer também possui um caráter não-oficial, indestrutível e categórico, também sem dogmatismo, autoridade ou formalidade unilateral.

O caráter universal e alegórico da carnavalização, presente em Quadrinhos dos anos 10, nos permite abrir o debate criado pelo autor em uma análise mais detalhada sobre alguns dos temas abordados na obra.

### Sobre o Autor

Quem é André Dahmer e a figura do professor em sua obra.

Dahmer, autor de Quadrinhos dos anos 10, ficou famoso com suas obras repletas de repetição, onde os três quadrinhos repetiam o mesmo desenho, mudando somente o texto sobre os personagens, impondo maior importância ao texto que a imagem.



Figura 1 - fonte: [www.malvados.com.br](http://www.malvados.com.br)

Essas artes que lembram muito um rascunho, com um humor ácido e crítico, levaram o autor a começar a publicar na Folha de São Paulo e iniciar sua carreira com tiras esteticamente mais trabalhadas mas mantendo o texto crítico ao cenário de quadrinhos, a cultura e a política brasileira.

Sua carreira culminou, hoje, na obra Quadrinhos dos anos 10, a qual iremos analisar neste estudo. A obra por si é vasta em conteúdo, trazendo de deus ao diabo

como produtos de seu humor satírico, além da carnavalização do ser humano comum e seu dia a dia.

É possível encontrar nos quadrinhos discursos profundos em sua fusão de texto e imagens. Will Eisner é um dos primeiros autores a levantar e analisar minuciosamente as histórias em quadrinhos como uma fonte de pesquisa, definindo esse gênero literário como Arte sequencial. “A história em quadrinhos lida com dois importantes dispositivos de comunicação, palavra e imagem.” (Eisner, Will, 2001, página 13<sup>1</sup>) Entender que não podemos separar esses dois elementos para interpretar a obra é uma das bases dessa pesquisa. Perceber as nuances entre imagem e texto nos permite encontrar a profundidade na obra do autor e a totalidade de seu discurso.

“Em sua forma mais simples, os quadrinhos emprega uma série de imagens repetitivas e símbolos reconhecíveis. Quando são usados vezes e vezes para expressar idéias similares, tornam-se uma linguagem - uma forma literária, se quiserem. E é essa aplicação disciplinada que cria a “gramática” da Arte Sequencial”.  
( Will Eisner, p. 8)

Essa “Série de imagens repetitivas e símbolos reconhecíveis” é algo recorrente em Quadrinhos dos anos 10, utilizados como recurso narrativo para potencializar a ironia, e as bases do que acreditamos ser a Carnavalização da obra de Dahmer.

Encontramos também a ironia bivocal, como apresentada por Bakhtin, onde “a palavra tem duplo sentido: volta-se para o objeto do discurso como palavra comum e para um outro discurso. A consideração pelo discurso de um outro implica, na verdade, o reconhecimento do segundo contexto como meio de perceber o significado da ironia.” (Maria Lília Dias de Castro. A dialogia e os Efeitos de Sentido Irônicos. In: Bakhtin, dialogismo e construção do sentido / organização: Beth Brait. B179 - 2ª ed. rev. - Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005, p. 120) Partindo dessa observação, conseguimos encontrar no uso de imagem e texto de Dahmer essa

---

<sup>1</sup> Quadrinhos e arte seqüencial / Will Eisner: (tradução Luís Carlos Borges). - 3ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1999.

mesma ironia, que busca mostrar um tema e falar de outro, que se mostra oposto do que se espera.

Essa carnavalização repleta de ironias torna a fonte rica em imagens críticas, repletas de um pessimismo que nos fazem questionar e refletir sobre a intenção do autor dentro do contexto em que o conteúdo é apresentado.

Quadrinhos dos anos 10 brinca com o momento atual também no nome, pois esse é a primeira década de um novo milênio, porém, ela também parece remeter aos anos 10 do século passado. Esse tema que vivemos em tempos ultrapassados é algo que perpassa toda a obra, se tornando a linha mestra do humor e sátira. Quais são esses anos 10? Dahmer brinca com essa premissa mostrando para nós que talvez o mundo e sua cultura não tenha mudado tanto nesses 100 anos.

Dentro das 291 tirinhas publicadas, existe uma fórmula que apresenta o professor como personagem principal. Essa repetição curiosa dentro de uma obra tão vasta em conteúdo chama a atenção pela simplicidade e lembra a repetição que Dahmer utilizava no início de sua carreira. Mesmo havendo uma idéia que se repete, o conteúdo ainda é diferente e são nessas tirinhas que encontramos uma curiosa carnavalização do professor, do ensino e do próprio aluno. Essa brincadeira com a autoridade por conta do conhecimento, e a forma como esses professores se posicionam diante do conteúdo que pretende ensinar nos traz uma relação de poder, como a apresentada pelo Foucault, capaz de congratular e punir. “A punição, na disciplina, não passa de um elemento de um sistema duplo: gratificação-sanção” (Vigiar e Punir p. 205), ou seja, um professor autorizado a punir e gratificar, capaz de definir quem são os bons e maus. “Essa repartição classificatória e penal se efetua a intervalos próximos por relatórios que os oficiais, os professores, seus adjuntos fazem, sem consideração de idade ou de posto, sobre “as qualidades morais dos alunos” e sobre “seu comportamento universalmente reconhecido”.” (Vigiar e Punir p. 208). Assim, temos um professor detentor do conhecimento, da moral e da vida dos alunos. Sua autoridade é inquestionável e sua avaliação é rigorosa. Este é professor que será criticado por Dahmer em sua obra, e será dele que tiramos nossa base para entender os contextos da obra.

A crítica a autoridade é um tema comum na obra e motivo de reflexão em diversos pontos, no entanto, ainda existem diversos temas e assuntos abordados na

obra de diversas formas. Pretendemos fazer um recorte dentro das tirinhas que envolve professores, seus métodos e conteúdos de ensino, mas vamos entender um pouco mais a obra antes de imergimos no assunto proposto.

### **Análise da Obra**

Desconstruindo a obra embasado em Bakhtin e a carnavalização.

Dentro da obra encontramos uma variedade de temas atuais que acontecem em cenários e ambientes genéricos: escritórios, familiares, urbanos, digitais, salas de aula, entre outros, junto de personagens em diferentes situações de opressão na sociedade que questionam e banalizam a busca por liberdade, indo contra o patrão, representante do patriarcado, a publicidade, líder religioso, o político e o professor. Por vezes, vemos até mesmo os detentores desses micropoderes e suas formas de pensar, fazendo uma crítica inversa sobre a inocência e crueldade dessas figuras, em seus descaso contra aqueles abaixo deles.

Entre todas as tirinhas do livro voltamos a uma possível fórmula aplicada na figura do professor, que também pode exercer o papel de opressor como detentor da verdade e do conhecimento. Essa repetição parece simples mas sempre nos traz novas abordagens e finais, ela se apresenta na seguinte sequência: apresentação, efeito e sobre o que se trata a disciplina. É a partir dessa idéia que buscaremos entender e analisar a carnavalização e suas possibilidades interpretativas, que segundo Bakhtin sempre haverá duas vias, a de quem a pronuncia e quem a recebe:

Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato que precede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra defino-me em relação ao outro, isto é, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor. (BAKHTIN, 1981, p. 113)

Podemos observar na Figura 2 a fórmula que se repetirá sem encolher a importância da crítica feita. Na tirinha vemos um professor arremessando um avião de papel e depois dizendo que falará sobre a importância do diploma. Dentro da arte sequencial, proposta por Eisner, entendemos que todos os quadrinhos fazem parte de um único discurso, e pela ordem apresentada, podemos associar que aquele avião de papel é o diploma e, pela visão do professor, sua importância está em algo supérfluo que qualquer papel trivial também pode cumprir. Isso levanta uma crítica tanto sobre o diploma quanto às instituições de ensino. A supervalorização da instituição de ensino, na formação superior, é colocada em cheque pelo professor da tira, ao dizer que ninguém precisa de diploma, também implica dizer que ninguém precisa de universidade e, conseqüentemente, de professor. Assim, ter um diploma não significa necessariamente gerar algum bem estar social ou melhoria intelectual. Encontramos aqui a ironia bivocal apresentada por Bakhtin, onde um discurso primeiro é contraposto pelo segundo discurso. Todo o curso sobre “Qual é a importância do diploma” é ensinado em um singelo gesto de um avião de papel.

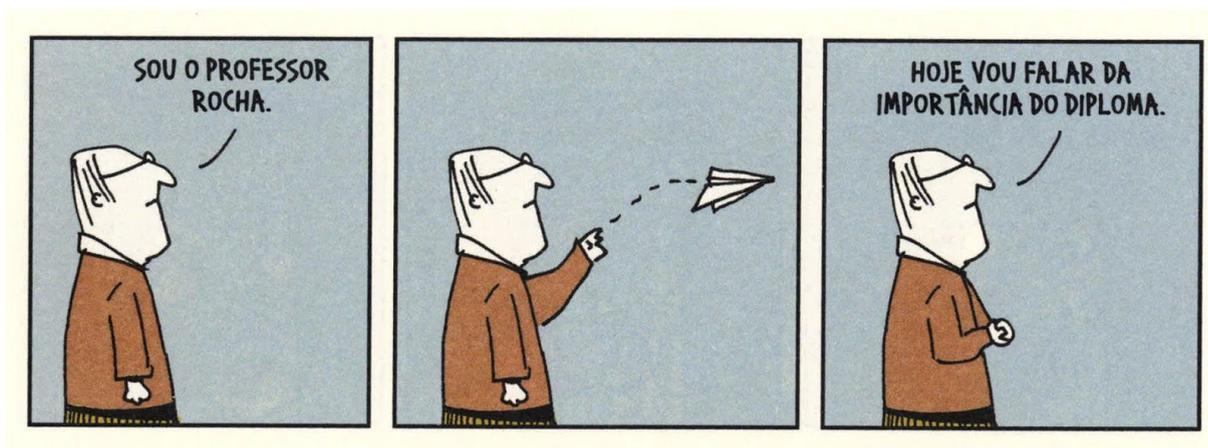


Figura 2 - fonte: Quadrinhos dos Anos 10

Encontramos aqui o uso do professor como detentor do conhecimento, capaz de ensinar algo a alguém, mas que quebra esse paradigma ao dizer que ele não é necessário. Assim, encontramos a opinião do autor sobre o tema do diploma e o papel dele nos anos 10. Os alunos não precisam de diploma, mas mesmo assim estão em uma instituição de ensino, essa dicotomia irônica é a mesma ironia que

encontramos nos anos 10 desse novo milênio e é retratada na tirinha de maneira simples e carnavalesca.

O mesmo encontramos nas outras tirinhas (Figura 3), como essa do professor Cirinho e suas aulas do Política onde ele pretende apresentar os políticos do país e, junto dele está uma múmia. Ou seja, por mais que estejamos em novos tempos, os políticos são os mesmo desde tempos antigos, praticamente mortos mas também imortais. Novamente um discurso bivocal, irônico e crítico sobre os dias atuais.



Figura 3 - fonte: Quadrinhos dos Anos 10

Na próxima análise (Figura 4), a sequência nos mostra uma professora idosa talvez, por apresentar marcas da idade em seu rosto, apresentando-se usando um sobretudo neutro e se despindo no quadro seguinte, seios fartos, calcinha cavada e posição de total exposição do corpo e finalizando com o tema da disciplina: Mídia de massa, que são formas de comunicação a grandíssimas audiências por meio da internet, televisão, rádio, revistas e outros. Sem dúvida vivemos em uma civilização de imagens, isso parece comum nos dias de hoje:

A banalização do emprego da palavra imagem neste sentido e a facilidade com a qual ela parece ser compreendida, são realmente espantosas. Com efeito, trabalhar na imagem da empresa, na imagem de um certo político, na imagem de uma determinada profissão, na imagem de um certo tipo de transporte, etc., tornou-se na mais vulgar das expressões no vocabulário do marketing, da publicidade ou das profissões ligadas à comunicação sob todas as suas formas: imprensa, televisão, comunicação empresarial ou de coletividades locais, comunicação política e por aí adiante. Estudar imagem de..., modificá-la, construí-la, substituí-la, etc. – é a palavra

chave da eficácia, seja ela comercial ou política. (Joly, Martine (1994) — Introdução à Análise da Imagem, Lisboa, Ed. 70, 2007)

O que Dahmer pode estar querendo nos dizer com a nudez escandalizada quando procura-se comunicar com um público tão vasto? Imaginamos que na complexidade de se comunicar com tão diversificado grupo de pessoas, procura-se maneiras de sintetizar a mensagem em uma convergência comum a todos buscando eficiência ao fazê-la. Mas todos podemos sentir no dia-a-dia o quanto somos bombardeados por diferentes mídias, promovendo, propagando, divulgando, vendendo. Como ser eficaz na transmissão de qualquer informação em meio a esse massivo volume de conteúdo? A resposta talvez seja que não existe uma possibilidade correta e livre de equívocos e a desinformação predomina. Professora Eleonor então, ao incorporar todo esse caos midiático, mostra que essa repugnância, de uma imagem modificada, dentro de padrões forçados, desviando o debate do tema ou apresentando o principal recurso das mídias de massa, o corpo como produto.

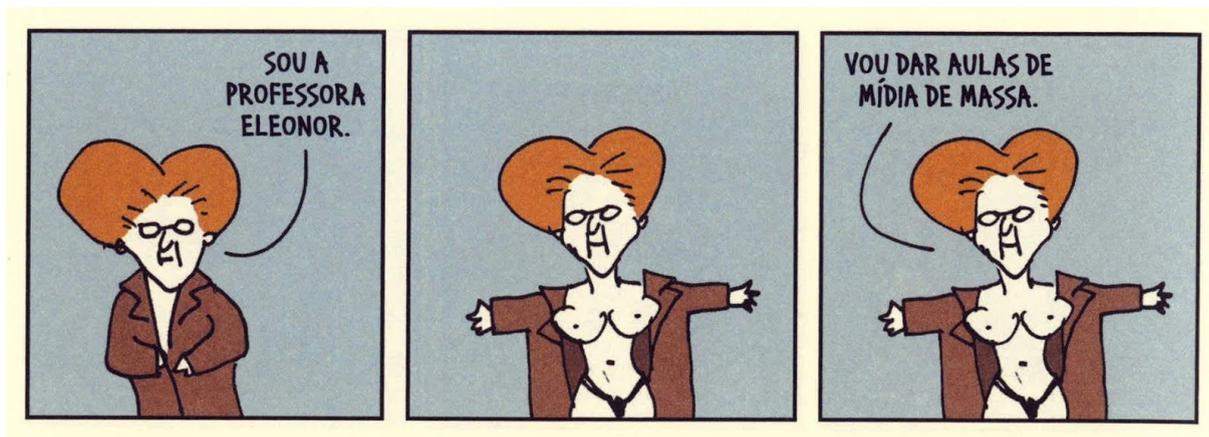


Figura 4 - fonte: Quadrinhos dos Anos 10

A próxima tira (Figura 5) representa bem o título do livro em questão: professor aparece no primeiro quadro portando armas e se apresenta “Professor Gonçalo”, atira pra cima na sequência e apresenta sua disciplina, história contemporânea, afirmando onde estamos, década 10 de um novo século.

A violência é um dos temas mais recorrentes dentro de Quadrinhos dos Anos 10, e principalmente a sua banalização, percebemos o professor representado

sempre de costas nessa tirinha. Quando a figura de autoridade dentro da sala de aula manifesta a banalização da violência isso pode ser considerada uma forma de carnavalização.

A imagem de um professor armado em sala atirando como um cowboy do velho oeste, sem se preocupar com nada, isso retrata a violência constante que a história contemporânea carrega com ela.

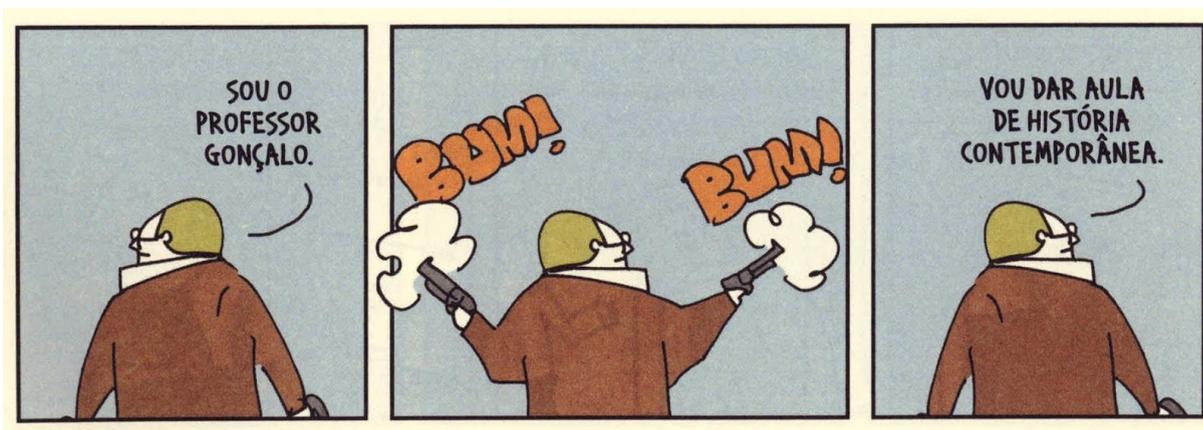


Figura 5 - fonte: Quadrinhos dos Anos 10

Nessa tirinha (Figura 6) o professor Saulo, nome bíblico, nos ensinará sobre a história das religiões e nos revela uma caixa de ossadas. Fazer comédia sobre religiões é uma característica já citada por Ana Paula Kuczmynda na carnavalização de Bakhtin,

A crônica carnavalizada abre espaço para a expressão valorativa, axiológica, das coisas do mundo, recobrando temáticas que emergem no todo da vida social e que retratam relações de poder institucionalizado, as quais se veem representadas no seio da sociedade: na igreja, no governo, na família, na escola, entre outras. (Ana Paula Kuczmynda, 2014, p. 189)

por ser considerado um tabu e por sua popularidade entre todas as civilizações.

Mais uma vez encontramos múltiplos sentidos no discurso: primeiro, que sua história é muito antiga, em alguns casos difícil de ser relatada com precisão, então as ossadas precisam ser exumadas e estudadas. Segundo, é a violência causada pelas próprias seitas em diferentes momentos de suas histórias. A banalização de

tão hediondo tema, marca não só o passado de alguns religiões, mas também o estilo humorístico do autor.

Aqui temos o rastro de mortes que as religiões deixaram para trás na busca da paz e da verdade. Inquisições, Cruzadas, Terrorismo, Guerras e extermínios em massa de povos antigos. Tudo transformado em ossos dentro de uma caixa.



Figura 6 - fonte: Quadrinhos dos Anos 10

Para finalizar esta série de análises, vemos na tira a seguir que o professor Ernane (Figura 7) esvazia parcialmente um aquário para nos introduzir a filosofia. Campo que estuda o conhecimento e problemas fundamentais relacionados à existência, nos leva a refletir sobre assuntos que nos cercam, e talvez a compreender novos significados.

O autor procura fazer-nos entender as perspectivas entre pontos de vista, que estudá-las dentro da academia nunca é tão simples ou tão binária quanto o jargão 'o copo meio cheio ou meio vazio', costuma nos propor. Pois além das possíveis interpretações relativas a otimismo e pessimismo que a anedota nos leva a pensar, Dahmer insere um peixe dentro do copo, o que nos levanta uma nova questão relativa a vida, 'o copo está meio cheio ou meio vazio, para quem?' pois o peixe está alienado a quem analise a questão. O que pode reforçar o pessimismo do autor ou expandir o debate.



Figura 7 - fonte: Quadrinhos dos Anos 10

## Concluindo

### Considerações finais

Podemos seguir com a análise sempre retratando o professor como autoridade do conhecimento, seguido de uma crítica aos tempos modernos. E acima de tudo, podemos compreender que tipo de profissionais essa unilateralidade acadêmica vem formando na tirinha a seguir:



Figura 8 - fonte: Quadrinhos dos Anos 10

Ao analisar a sequência acima nos questionamos a quem o personagem se refere, quem não possui condições naturais ao descanso diário, que se faz necessários de artifícios sintéticos para fazê-lo? O palestrante considera vencedor aqueles que venderam a vida pelo trabalho, pela ansiedade e depressão. Que não possui mais controle das próprias vidas e precisa de outros recursos para retomar

esse controle. Esses que perderam a própria vida pelo mercado de trabalho, ou tentando entrar nele, são os tais vencedores.

Estudar os conceitos sobre carnavalização e ironia de Mikhail Bakhtin nos faz buscar todos os micro significados dentro de qualquer discurso, no que ele chama de polifonia, e nos mostra como isso pode estar intrínseco na nossa percepção do mundo. Principalmente quando André Dahmer nos mostra já no começo do livro, antes de qualquer coisa, a possibilidade de reinterpretação de sua obra, quando contrapõe seu pessimismo com uma mensagem otimista para suas filhas: “Para Nina e Lola, que este livro não faça sentido quando vocês se tornarem adultas.”

Encontramos na obra de Dahmer um discurso que busca fazer humor desses novos tempos na tentativa de que, ao brincar com o tema, as pessoas deixem de achar que isso tudo é sério e lutem pela mudança. Questionar todas as figuras de autoridade e buscar sempre a horizontalidade nos debates, a partir da troca de papéis. A mensagem que ele passa para suas filhas é a grande verdade da obra, que toda essa loucura não faça mais sentido no futuro, cabe a nós leitores entender o que é um carnaval e o que deve ser levado a sério.

## Referências

- 1 Quadrinhos e arte seqüencial / Will Eisner: (tradução Luís Carlos Borges). — 3ª ed. — São Paulo: Martins Fontes, 1999
- 2 Bakhtin, dialogismo e construção do sentido / organização: Beth Brait. B179 — 2ª ed. rev. — Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.
- 3 Carnavalização e New Journalism: O agenciamento da emoção e do ethos em crônicas da esfera jornalística / Ana Paula Kuczmynda (IF-SC), Delta, 2014.
- 4 Estratégias de referenciação em textos multimodais: uma aplicação em tiras cômicas / Paulo Ramos
- 5 Introdução à Análise da Imagem / Joly, Martine (1994), Lisboa, Ed. 70, 2007 — (Digitalizado por SOUZA, R).
- 6 Todas as áreas se dizem pela linguagem: práticas pedagógicas necessárias / Agostinho Potenciano de Souza da Universidade Federal de Goiás, 2014.
- 7 Do desfile na avenida ao camarote: Um olhar discursivo sobre o carnaval nos cartuns de Ange / Francis Lampoglia, Valdemir Miotello e Lucília Maria Sousa Romão, 2011
- 8 Quadrinhos dos anos 10 / André Dahmer — 1ª ed. — São Paulo: Quadrinhos na Cia., 2016
- 9 Foucault, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987.